

**PROPOSTA DE PLANEJAMENTO DE TURISMO CULTURAL EM UMA
COMUNIDADE DE INTERIOR: O BAIRRO DE BELA ALIANÇA EM RIO DO SUL
(SC) – UMA ANÁLISE DE CASO.**

Giancarlo Moser¹

Resumo Este projeto foi realizado no intuito de apresentar uma proposta de Planejamento e Gestão de Turismo Cultural para uma comunidade do interior, buscando no distrito de Bela Aliança, localizado na cidade de Rio do Sul/SC, mostrar todo o potencial turístico desta localidade, bem como estudar a viabilidade do desenvolvimento do turismo na comunidade. A localidade de Matador, atual Bairro de Bela Aliança, foi uma das primeiras áreas a ser colonizada pelos imigrantes de origem alemã na região do Alto Vale do Itajaí. Estes pioneiros estabeleceram uma das mais fecundas áreas de colonização nos primórdios da ocupação do Alto Vale. O tema proposto pretendeu permitir a alocação dos recursos culturais, bens e patrimônio histórico no bairro de Bela Aliança em Rio do Sul e apresentar um Projeto-Piloto de Gestão de Recursos Culturais no Bairro de Bela Aliança para a sua Aplicabilidade como Oferta Turística.

Palavras-chave: Legado Cultural, Turismo Cultural, Turismo em pequenas localidades.

INTRODUÇÃO

O projeto foi realizado ensejando apresentar uma proposta de Planejamento e Gestão de Turismo Cultural para uma comunidade do interior, buscando o Bairro de Bela Aliança, localizado na cidade de Rio do Sul/SC, para mostrar todo o potencial turístico desta localidade, bem como estudar a viabilidade do desenvolvimento do turismo na mesma.

¹ Historiador e Sociólogo pela UFSC, Especialista em Cultura e Semiótica na Itália, Mestre em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI e aluno especial do Doutorado em Turismo. Coordenador do Curso de Turismo da Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI) e Faculdades Integradas do Vale do Itajaí (FACIVI) em Santa Catarina. Leciona as disciplinas de História Geral e do Brasil, Sociologia Aplicada ao Turismo; Evolução do Turismo e do Lazer para o Curso de MBA em Turismo e Lazer do Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Leciona, também, no Curso de MBA em Turismo do CENAPE de Brasília na disciplina de Destinos e Fluxos Turísticos Mundiais. Autor dos livros: Sociologia Aplicada ao Turismo: Subsídios para Estudos (2001) e Administração e Turismo: Fundamentos (2002).

Este trabalho segue em uma ordem que apresenta o Turismo como uma forma de respeito e proteção ao Legado Cultural de uma Comunidade, baseando a idéia de Planejamento de Turismo Cultural, principalmente, na proposta da Prof^a Dr^a Margarita Barreto.

1. ETAPAS DO PROCESSO

Com a anuência e a intenção comunitária de desenvolver o projeto proposto, coube-nos desenvolver a sua fundamentação teórica e os parâmetros necessários para a sua efetiva aplicação. Desenvolvemos primeiramente o conceito relativo à Cultura, considerando-o mister imprescindível na tentativa de propor uma política de gestão de bens culturais ou patrimoniais históricos para uma possível aplicação como oferta turística. Pois não se trata apenas de definir se o objeto ou os objetos culturais possui atrativos que possam apresentá-los como uma possível oferta, mas sim, de apresentar uma política de gestão que possa ao mesmo tempo elaborar estratégias competentes para a viabilização dos bens e patrimônios culturais e, posteriormente, atrelar a sua conservação e aplicabilidade como oferta e atrativo turístico.

1.1. O Conceito de Cultura

Se tomarmos emprestado da Sociologia um conceito² de cultura ou de bens culturais, encontraremos em KLUCKHOHN e MALINOWSKI (*apud* OLIVEIRA, 1997, p. 34) respectivamente as definições de cultura como “a vida total de um povo, a herança social que o indivíduo adquire de seu grupo, ou pode ser considerada a parte do ambiente que o próprio homem criou” ou “artefatos, bens, processos técnicos, idéias, hábitos e valores herdados”. A aquisição e a perpetuação da cultura é um processo social – e não biológico – resultante da aprendizagem. Cada sociedade transmite às novas gerações o patrimônio cultural que recebeu de seus antepassados.

1.2. O Entendimento do Patrimônio Cultural

BARRETO (2000, p. 10) diz que o entendimento de patrimônio cultural possuía até pouco tempo atrás

um sentido restrito, pois só era entendido como as obras de arte no espaço, ou seja, a pintura, a escultura e a arquitetura. Mas existem outras artes, aquelas que transcorrem no tempo, como a dança, a literatura (o teatro incluído) e a música. Também são parte do patrimônio cultural artístico, mas, por não terem a mesma materialidade que os anteriores, é complexa sua qualificação como bens, donde sua quase permanente exclusão das preocupações oficiais com a questão do patrimônio. Ampliando a discussão, entendemos que atualmente há consenso de que a noção de patrimônio cultural é muito mais abrangente, que inclui não apenas os bens tangíveis com também os intangíveis³, e esclarece que sob esta ótica o termo “legado cultural” é mais apropriado do que “patrimônio”, e como também não só as manifestações artísticas, mas todo o fazer humano, e não só aquilo que representa a cultura das classes mais abastadas, mas também o que representa a cultura dos menos favorecidos.

A Convenção do Patrimônio Mundial da Unesco, em 1972 (*apud* BARRETO, 2000), define-se patrimônio cultural como:

- **Monumentos:** Obras de arquitetura, escultura e pintura monumental, elementos ou estruturas de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e combinações destas que tenham um valor de relevância universal do ponto de vista da história, da arte ou das ciências;
- **Conjunto de Edificações:** conjunto de edificações separados ou conectados, os quais, por sua arquitetura, homogeneidade ou localização na paisagem, sejam de relevância universal do ponto de vista histórico, da arte ou das ciências;
- **Sítios:** Obras feitas pelo homem ou pela natureza e pelo homem em conjunto, e áreas que incluem sítios arqueológicos que sejam de relevância universal do ponto de vista da história, da estética, da etnologia ou da antropologia.

2. BREVE HISTÓRIA DA OCUPAÇÃO DO ALTO VALE DO ITAJAÍ /SC

As primeiras investidas na região datam do final de 1860, quando alguns colonos alemães procuravam terras para se estabelecer. Contudo, o mapeamento e a abertura de uma picada

² Cultura possui um sem número de definições. Optou-se por buscar em autores clássicos da Sociologia e da Antropologia, como Kluckhohn e Malinowski, um conceito mais abrangente.

³ Idem

definitiva entre Lages e Blumenau surgiu da necessidade de se estabelecer uma ligação definitiva entre os dois distritos, e a tarefa foi incumbido ao engenheiro alemão, situado em Blumenau, Emil Odebrecht.

Atendendo a um pedido pessoal do Dr. Hermann Blumenau, Emil Odebrecht partiu em 1874 com um grupo subindo o Rio Itajaí Açu para tentar mapear a região e estabelecer novos locais para o estabelecimento das novas levas de colonos alemães e, principalmente, italianos após 1875. (KLUG & DIRKSEN, 2000, p.121)

Por volta de 1874, o trabalho de Emil Odebrecht já havia frutificado e a ligação entre Planalto e Blumenau já era uma realidade através de um picadão. Isto facilitou a vinda e o estabelecimento de colonos alemães e italianos na região do Alto Vale do Itajaí.⁴

Para se chegar ao Planalto Catarinense era necessária a travessia do Rio Itajaí Açu. Na confluência dos rios Itajaí do Sul e Itajaí do Oeste, que juntos formam o Itajaí Açu, foi estabelecido uma balsa para facilitar o movimento de tropas, pedestres e imigrantes em trânsito na região. Em 1890, o balseiro Basílio Correa de Negrodo estabeleceu aí a sua choupana e a sua balsa. Mais tarde, Vicente Leite, atendia os viajantes que procuravam repouso e comida, numa choupana ao lado, enquanto os primeiros colonos começam a derrubada da mata e o preparo da terra para a agricultura.

2.1. Os Primeiros Anos do V Distrito de Bella Aliança.

A 1ª colônia que se tem notícia na região foi estabelecida em 7 de setembro de 1892, de propriedade de Francisco Frankenberg. A chegada de vários colonos alemães e italianos, oriundos do Médio Vale, começou a formar pequenas áreas de colonização e entre eles se destacavam: Braço do Sul, Lontras, Matador e Cobras.

Enquanto os italianos procuravam se estabelecer na margem esquerda do rio Itajaí Açu, os alemães, por sua vez, procuravam a margem direita. Com o crescimento da região de Braço do

⁴ Idem

Sul⁵, a colônia mantinha-se em firme crescimento, e os problemas com os índios Xokleng⁶ já estavam minimizados pela política de pacificação dos mesmos em 1914.

A primeira capela católica foi erigida em 1907, em Matador, e a evangélica em 1908. Com o rápido crescimento de Braço do Sul, em 1912 o mesmo tornou-se V Distrito de Bela Aliança, ainda sob jurisdição de Blumenau.

Segundo KLUG & DIRKSEN (2000, p.195), *Rio do Sul teve sua primeira escola já nos primórdios da colonização, iniciada com o estabelecimento dos primeiros colonos na década de 1890*. Em 1908, surgiu a primeira escola da povoação, com aulas em alemão. Em 1911, a escola tornou-se pública e, no ano de 1927, passou a chamar-se Grupo Escolar Paulo Zimmermann. Em 1928, a comunidade inaugura o Hospital Cruzeiro e em 1928 foi criado, por iniciativa do Sr. Hermembergo Pellizzetti, o Banco de Crédito Popular de Bella Aliança. Este estabelecimento bancário colaborou efetivamente para que Rio do Sul surgisse como Município.

A sede do distrito permaneceu em constante ascensão com a vinda cada vez maior de imigrantes alemães e italianos e em 15 de abril de 1931, o V Distrito de Bela Aliança foi emancipado de Blumenau e passou a se denominar Cidade de Rio do Sul.

As atividades econômicas da região de Rio do Sul eram basicamente fundamentadas na agricultura de pequenas áreas, no extrativismo vegetal (principalmente a madeira) e no comércio entre o Planalto Catarinense e o litoral em Itajaí.

A localidade de Matador, atual Bairro de Bela Aliança, que é o objeto deste trabalho, situada na margem esquerda do rio Itajaí Açu, foi uma das primeiras áreas a ser colonizada pelos imigrantes de origem alemã na região do Alto Vale do Itajaí. Localizando-se entre Lontras e o núcleo pioneiro de Braço do Sul, do qual dista três quilômetros, já em 1890 alguns colonos

⁵ Optou-se por colocar o nome da localidade em português, dada à natureza deste trabalho. Contudo, em uma menção à colonização alemã da localidade citamos como ela era conhecida na época: SÜDARM.

⁶ O termo Xokleng é comumente usado para designar a população nativa da região, sendo o grupo JÊ mais ao sul do Brasil. Sobre a cultura, a processo de pacificação e ocupação das terras originais dos Xokleng ver: SANTOS, Sílvio Coelho dos. *Índios e brancos no sul do Brasil: a experiência dramática dos Xokleng*. Porto Alegre: Movimento, 1987.

alemães se estabeleceram no local e passaram a abrir áreas para a agricultura e dedicaram-se intensivamente à derrubada da madeira existente para a confecção de suas casas e diversos instrumentos.

Segundo CARDOSO (1991, p.40) apesar de os moradores de Lontras terem sofrido muito com o ataque dos índios e da malária, lá existiam vinte casas em 1905, em Matador doze e em Braço do Sul somente OITO. A posição geográfica fez com que Braço do Sul, depois de 1908, aumentasse, pois neste local se reúnem dois grandes rios para a Região do Alto Vale do Itajaí. Estes pioneiros estabeleceram uma das mais fecundas áreas de colonização nos primórdios da ocupação do Alto Vale. Dedicando-se à agricultura e ao extrativismo, desenvolveram a localidade por várias décadas, até que em 1931, o V Distrito de Bella Aliança emancipou-se de Blumenau e toda a região passou a se chamar Rio do Sul.

Atualmente a antiga localidade de Matador foi rebatizada com o nome de Bairro Bela Aliança, em homenagem à antiga denominação de Rio do Sul.

Mesmo de História recente, o município, e em especial a comunidade de Bela Aliança, possui um grande atrativo cultural potencial, marca indelével da sua colonização por alemães e italianos. Consideramos que Turismo e História se confundem, pois a História do Turismo é rica e mesmo sendo o Turismo de massa uma atividade recente⁷.

3. A IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE UMA LOCALIDADE

A importância do patrimônio cultural de uma localidade, ainda que seja modesto, é objeto de um consenso cada vez maior e mais amplo na sua abordagem. O desafio atual é como integrar melhor a proteção e a valorização do patrimônio numa abordagem local de desenvolvimento.

⁷ Segundo BENI (1998) o Turismo de massa tem como marco inicial a criação das férias remuneradas na França em 1936.

É preciso salientar que o tombamento de prédios de valor histórico pressupõe apenas que eles não poderão ser alterados em sua aparência externa. Dentro, podem ser realizadas modificações, pode ser colocado ar-condicionado, podem ser construídos banheiros etc.

BARRETO⁸ explica que se entende que para o patrimônio a melhor opção para eludir a ação inexorável do tempo parece ser a conservação, que permite viabilizar economicamente a manutenção dos bens culturais, móveis ou imóveis, e fundamentalmente a utilização dos bens como equipamentos turísticos, o que implica, também transformá-las em museus, mas dentro das propostas novas, em que os museus sejam equipamentos capazes de despertar o interesse na visitação por parte dos turistas.

No caso específico do Brasil, o Turismo Cultural é uma modalidade de crescente demanda e a oportunização de localidades para o seu desenvolvimento é fundamental, pois, segundo o IBGE (*apud* BENI, 1998), o turismo impacta 52 segmentos diferentes da economia, empregando, em sua cadeia, desde a mão-de-obra mais qualificada, em áreas que se utilizam desde alta tecnologia (transportes e comunicação) até as de menor qualificação, tanto no emprego formal quanto no informal.

Muitos outros fatores poderiam ser mencionados, como ainda a predominância dos postos de ocupação em micro, pequenos e médios empreendimentos e, sem esquecer a promoção do Desenvolvimento Sustentável da Comunidade e seu entorno.

4. METODOLOGIA

Defensores do patrimônio e atores do desenvolvimento local são parceiros. Os programas de desenvolvimento devem integrar na sua abordagem a valorização do patrimônio, travar as ameaças que põem em perigo e valorizá-lo tanto quanto possível. Reciprocamente, os defensores do patrimônio devem ter em conta as necessidades do desenvolvimento local e aproveitar todas as oportunidades de sinergia que apresentam.

⁸ Op. Cit.

Segundo BARRETO (2000, p. 33)

a revitalização de bairros inteiros para consumo cultural e turístico, sobretudo em áreas centrais ou portuárias de cidades, também tem sido uma forma de permitir a conservação das construções históricas existentes neles. A reutilização de prédios velhos e mesmo armazéns com finalidade cultural ou recreativa, para o lazer da população local ou dos turistas, e a aquisição dessas casas para moradia por intelectuais ou pessoas que procuram um contato com o passado, levam a uma valorização do local.

Contudo, salientamos que a idéia do projeto não é inédita e trabalhos similares já foram desenvolvidos em outras regiões do país e versando sobre temas correlatos.

O tema proposto pretendeu permitir a alocação dos recursos culturais, bens e patrimônio histórico no bairro de Bela Aliança em Rio do Sul e apresentar um Projeto-Piloto de Gestão de Recursos Culturais no Bairro de Bela Aliança para a sua Aplicabilidade como Oferta Turística. RUSCHMANN (1999, p. 38) define que

o produto turístico é composto de fatores originais tais como: a situação geográfica, topográfica, paisagem, vegetação, fauna, flora, clima; além da atitude da população receptora – seus usos e costumes -, e também da infraestrutura geral do núcleo. Para sua composição contribuem ainda serviços de transporte, alojamento, alimentação, entretenimento etc.

Considerando que o projeto previa uma proposta de Planejamento e Gestão de Turismo Cultural tomamos a liberdade de adaptar as propostas de BARRETO (2000).

Descrevemos, assim, como se deu efetivamente a realização desta proposta de trabalho:

4.1. Conscientização

O turismo cultural em comunidades de interior no Brasil é uma atividade emergente. Por um lado temos o Produtor com a necessidade de agregar valores a seus produtos e buscar novas fontes de renda a seus produtores. Por outro, muitas pessoas (entidades, instituições e Profissionais) estão querendo mostrar novas alternativas de renda para pequenos produtores rurais em comunidades de interior, como é o caso da comunidade de Bela Aliança. Foram feitas 2

reuniões com a comunidade alvo, entrevistas com membros da mesma, uma palestra e apresentação do projeto ao Conselho Comunitário da Bela Aliança.

4.2. Diagnóstico Preliminar de Viabilidade

Para se fazer um diagnóstico preliminar visitaram-se propriedades fazendo um diagnóstico de viabilidade turística, definindo algumas modalidades turísticas que poderiam ser desenvolvidas nas propriedades. Foram avaliadas, entre outras, os seguintes aspectos:

- O Potencial Cultural da propriedade, levando-se em conta a Arquitetura Enxaimel como determinante em alguns casos e a relevância histórica da propriedade em outros.
- Uma avaliação mercadológica, a localização, a viabilidade econômica, a sustentabilidade ambiental e a necessidade de conservação da localidade.

4.3. Projeto Piloto

Nesta etapa, foram visitas as propriedades da região que tem potencial e/ou interesse na atividade turística. Foi realizado em cada propriedade um diagnóstico de viabilidade. Através dele foi avaliado o potencial da propriedade para o turismo e a capacidade empreendedora do interessado. Dentre as propriedades visitadas foram selecionadas as viáveis, em número compatível com a dimensão que se desejou dar ao projeto piloto. Nesta fase, qualificamos algumas propriedades para a criação do projeto piloto em nível regional. Esta medida visou oferecer um referencial regional aos futuros empreendimentos, evitando uma variação muito grande de qualidade nos produtos. A estratégica do projeto piloto por sua vez é também um termômetro para orientar a aceitação do produto e identificar o momento de expandir a oferta de novas unidades, estabelecendo um Roteiro Colonial na comunidade.

4.4. Desenvolvimento do Projeto Piloto

Identificadas as propriedades que segundo avaliação técnica eram detentoras de potencialidade para o turismo, elaborou-se o projeto de adequação da propriedade rural para o turismo. Seleccionadas as propriedades, que compreenderam o roteiro do projeto piloto, se fez o projeto de adequação da propriedade para a atividade turística. Neste momento, utilizou-se do método proposto por PELLEGRINI (1997, p. 37), onde são estabelecidos 4 tipos de potencialidade/realização para as propriedades que foram propostas, descritos a seguir: Potencialidade Total: Enormes possibilidades de aproveitamento, indicando que nada ou quase nada existe de realização racional; Potencialidade fracamente realizada: Grandes viabilidades de ampliação e/ou melhoria do que já existe; Potencialidade parcialmente realizada: Viabilidade de ampliação e melhoria; Potencialidade realizada: Restando em alguns casos poucas e pequenas opções de acréscimo, sem sobrecarregar equipamentos e serviços. O autor alerta, ainda, que se espera que muitos aspectos deste tipo de levantamento são passíveis de debates e até de desencontro de opiniões. Contudo, todas as propriedades levantadas foram por nós classificadas como de potencialidade parcialmente realizada, pois tem viabilidade de ampliações e melhorias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo-se de um projeto piloto de gestão de bens culturais, pretendeu-se, também, fomentar a discussão sobre preservação e conservação de Patrimônio Histórico e Cultural em Rio do Sul (SC) e apresentar alternativas para utilização de Bens e Recursos de Patrimônio Histórico e Cultural elevando-os à condição de Produto e Oferta Turística.

O Projeto apresentado aqui foi tema de Dissertação de Mestrado e apresentado e discutido com a comunidade no intuito de se estabelecer uma política para a geração de empregos e renda através do desenvolvimento do Turismo na localidade. Atualmente, a comunidade está estabelecendo uma parceria com a Prefeitura Municipal de Rio do Sul para a efetivação de vários aspectos contemplados nesta proposta e buscando agregar novos insumos e condições para a sua viabilização. Ressaltasse que de todo o processo realizado, foi, efetivamente, “plantada a semente” da real possibilidade de fomento turístico na comunidade do Bairro de Bela Aliança, que pelo diletantismo e visão de alguns membros da mesma está começando a produzir resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARRETO, Margarita. *Turismo e Legado Cultural*. Campinas: Papirus, 2000.
2. BENI, Mario Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Senac, 1998.
3. CARDOSO, Alfredo Emanuel. *Compêndio Histórico e Geográfico de Rio do Sul*. Rio do Sul: Fund. Munic. De Cultura, 1991.
4. KLUG, João; DIRKSEN, Valberto (orgs.). *Rio do Sul: Uma história*. Ed. Da UFSC, 2000. OLIVEIRA, Pésio Santos de. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Ática, 1997.
5. PELLEGRINI FILHO, Américo. *Ecologia, Cultura e Turismo*. Campinas: Papirus, 1997.
6. RUSCHMANN, Doris. *Marketing Turístico*. Campinas: Papirus, 1996.